

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE JI-PARANÁ **FAMÍLIA ADOTIVA: UMA DECISÃO CORAJOSA**

Roseli Aparecida Ortega¹
Dalva Felipe de Oliveira²

No Brasil existem mais de 80.000 crianças vivendo em abrigos, a espera de uma família, por outro lado existem mais de 27.000 famílias inscritas no Cadastro Nacional de Adoção e que aguardam a oportunidade de adotar uma criança. Em função do número expressivo torna-se necessário repensar, re-significar valores, e considerar primeiramente o interesse da criança e do adolescente que está prescrito no ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (Cap. III, Art. 19), "[...] tem o direito de ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta [...]." Entretanto, o tempo de espera para adoção gera expectativas tanto para a família como para as instituições que abrigam estas crianças. Os trabalhos realizados gravitam em torno da adoção em si, este trabalho traçou um novo direcionamento, ou seja, analisar as expectativas das famílias que passaram pelo processo de adoção no Fórum Desembargador Hugo Aueller. Como método de procedimento utilizou-se o estudo de caso, baseado nas contribuições de Yin (2005). Para a coleta de dados utilizaram-se as técnicas de entrevista semi-estruturada, observação assistemática e análise documental. As entrevistas foram realizadas junto a cinco casais cujo processo de adoção estava concluído ou em fase de conclusão até o final de 2009. Os dados foram analisados à luz da Fenomenologia (PAVÃO, 1988), e de modo especial sobre o princípio da autodeterminação dos sujeitos. Este método mostrou-se apropriado haja vista que teve como objeto essencial refletir sobre o vivido dos casais que passaram pelo processo de adoção. De acordo com os dados coletados verificou-se que as características dos casais variaram entre casais com filhos biológicos e sem possibilidades de filhos biológicos. As principais pontuações dizem respeito ao processo judicial, pois à burocracia do mesmo é longo mesmo após a inserção no Cadastro Nacional de Adoção, este momento de espera é marcado pela ansiedade, pois o casal se preparou para a acolhida, esperam que a relação entre pais e os filhos sejam saudáveis, almejam que o vínculo afetivo se faça presente no cotidiano da família, como forma de “apagar” a história da rejeição e do abandono a que foram submetidos pelos pais biológicos. Com relação ao trabalho desenvolvido pelo Núcleo Psicossocial do Fórum, especialmente o Assistente Social, os casais entendem como suporte importantíssimo durante o processo judicial, haja vista que o profissional de Serviço Social realiza a triagem, acompanha o processo até o momento de a criança ir para o lar da família adotiva.

Palavras-chave: Serviço Social. Adoção. Poder Judiciário.

¹ CEULJI. E-mail: rossellyortega@hotmail.com

² CEULJI. E-mail: du_tesouro@hotmail.com